

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Nacional de Economia Agrária

Relatórios Preliminares de Pesquisa

**Processo de Reformas do Mercado Agrícola em
Moçambique: Progressos Alcançados**

Por

MOA/MSU Equipa de Pesquisa

**Relatório Preliminar N°1P
Outubro de 1990**

Direcção Nacional de Economia Agrária

Relatórios Preliminares de Pesquisa

A publicação das séries de relatórios preliminares de pesquisa visa proporcionar aos interessados, informações preliminares de pesquisas continuando-se no entanto a tratar os dados a fim de se conseguir uma síntese mais apurada que será apresentada nas publicações finais. A preparação dos relatórios preliminares de pesquisa e suas discussões com aqueles que elaboram e executam programas e políticas em Moçambique podem constituir um importante passo para análise e planificação das actividades das varias Direcções Nacionais.

Todos comentários e sugestões referente a matéria em questão são relevantes para identificar questões adicionais a serem consideradas nas pesquisas subsequentes e para aprimorar os relatórios principais a serem elaborados pelos pesquisadores da Direcção Nacional de Economia Agrária. Deste modo recomenda-se que os utentes dos relatórios preliminares sejam encorajados a submeterem os seus comentários e informarem a respeito das suas necessidades em termos de questões e tipos de análises que julgam ser dos seus interesses profissionais e das instituições a que estão afectos.

Júlio Massinga
Director Nacional de Economia Agrária
Ministério da Agricultura
Direcção Nacional de Economia Agrária

Agradecimentos

A Direcção Nacional de Economia Agrária vem desenvolvendo em conjunto com o Departamento de Economia Agrária da Michigan State University, pesquisas na área da Segurança Alimentar. Gostaríamos de agradecer ao Ministério da Agricultura da República de Moçambique e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) em Moçambique, pelo apoio financeiro e pelo substancial suporte no desenvolvimento de pesquisas na área da Segurança Alimentar em Moçambique. Os nossos agradecimentos são extensivos ao "África Bureau" e ao "Bureau of Science and Technology" da USAID/Washington pelo apoio prestado possibilitando assim a participação de investigadores das duas Universidades nesta pesquisa e a realização de trabalhos de campo em Moçambique.

Raul Jorge G. Varela
Director do Projecto Cooperativo de Pesquisa
Segurança Alimentar em Moçambique
Departamento de Economia Agrária -MSU

MOA/MSU Equipa de Pesquisa

Júlio Massinga, Contraparte

Higino Francisco de Marrule, Pesquisador Adjunto

Ana Paula Manuel dos Santos, Pesquisadora Adjunta

Rui Manuel dos Santos Benfica, Pesquisador Adjunto

Matias Isaac Mugabe, Pesquisador Adjunto

Raul Jorge G. Varela, MSU Director do Projecto em Moçambique

Maria da Conceição, Assistente

Simão C. Nhane, Assistente

Francisco Morais, Assistente

David Tschirley, MSU Analista

Michael T. Weber, MSU Analista

Paul Strasberg, MSU Analista Adjunto

Cynthia Donovan, MSU Analista Adjunto

Tracey Boyle, MSU Analista Adjunto

Processo de Reformas do Mercado Agrícola em Moçambique

INTRODUÇÃO E RETROSPECTIVA GERAL

Em princípios de 1987, o governo Moçambicano lançou mão a uma série de revisões na sua política económica através do Programa de reabilitação Económica (PRE). Este programa é similar aos instituídos noutros países da SADCC e afecta desde os mercados de insumos e produtos agrícolas, até às taxas de câmbio e políticas fiscais e monetárias no geral. Reformas económicas têm vindo a ser adoptadas na região na tentativa de se dar um papel mais relevante ao "mercado livre". Acredita-se que com o surgimento de tais mercados os recursos serão alocados mais eficientemente, por forma a que os países conheçam de novo taxas de crescimento positivas nas suas economias até então estagnadas, elevando o nível de vida das suas populações em contínuo e rápido crescimento¹.

Não restam dúvidas quanto à ideia de que o surgimento de mercados mais eficientes ajudaria a resolver certos problemas dos sectores agrícolas de muitos países da SADCC, mas atendendo às características particulares de cada país, somos forçados a perguntar, como é que tais mercados irão surgir. Primeiro, a fraca rede de transportes e comunicações bem como infra-estruturas de comercialização pouco desenvolvidas iriam afectar negativamente o desempenho dos mercados. Segundo, sabe-se que são insuficientes os investimentos do governo em termos de auxílio aos mercados tais como a montagem de sistemas de informação de mercado, pesquisas de mercado, crédito à comercialização agrícola e na gestão de manutenção de níveis de qualidade. Finalmente estas economias permaneceram longos períodos sob sistemas económicos de planificação centralizada, onde a alocação de recursos não era através do mecanismo de preços e outros sinais de mercado, mas sim através de um sistema de comando. Em parte, a inexistência de mecanismos eficientes para a coordenação vertical da actividade económica, incluindo sistemas de informação para os mercados formal e informal foi resultado desta fraca mobilidade de recursos.

A simples eliminação do controle governamental sobre os recursos, deixando que estes sejam alocados pelo mecanismo de mercado pode conduzir a resultados indesejados. Pelo contrário, o governo deve ter um papel activo neste processo, criando capacidade institucional através da qual podem emergir tais mercados, eficientes e efectivos. Um dos elementos mais importantes desta capacidade institucional é a pesquisa e informação de mercado e portanto a criação e manutenção dum sistema activo e acurado de pesquisa e informação é vital para o objectivo de, a longo prazo, se instituir um sistema económico descentralizado onde as decisões sobre consumo e produção são feitas através de sinais de mercado e outras informações complementares.

⁶ Em Mçambique, duma maneira geral, acredita-se que as reformas económicas e a assistência massiva em donativos, desde 1987 estabilizaram a economia e permitiram um retorno ao crescimento económico na média de 2 a 4% ao ano

Objectivo do Relatório

O objectivo deste relatório é demonstrar o progresso até agora alcançado na criação de um sistema de informação de mercados agrícolas (SIMA) em Moçambique. Os autores efectuaram recentemente uma avaliação rápida, de três semanas, pelo país, que consistiu em entrevistas ao GOM e doadores em Maputo, visitas a duas capitais provinciais, quatro capitais de distrito e algumas zonas rurais ao redor destas capitais distritais. Em cada local, a equipe entrevistou funcionários governamentais ao nível local, lojistas, armazenistas e produtores agrícolas. A informação obtida proporcionou uma ideia geral sobre a estrutura do sistema alimentar em Moçambique, das reacções locais à mudança de preços e às políticas de regulamentação dos mercados, bem como sobre os problemas enfrentados pelos comerciantes e agricultores, ao responderem pontualmente às reformas adoptadas e ao ambiente de segurança que se vive no país. Este relatório reporta algumas opiniões sobre esta área e discute a sua implicação no desenho e sucesso do SIMA.

Este projecto é uma pesquisa aplicada de colaboração e diálogo sobre política entre o Ministério da Agricultura de Moçambique e o Acordo de Cooperação em Segurança Alimentar em África, a ser implementado na região da SADC pela Universidade Estadual de Michigan (MSU) em colaboração com a Universidade do Zimbabwe a Unidade Técnica e Administrativa de Segurança Alimentar da SADC no Ministério das Terras, Agricultura e Reassentamento Rural do Zimbabwe. Em Moçambique, terá também a participação do Departamento de Economia Agrária da Universidade de Arizona através dum sub contrato com a MSU. Este projecto é financiado pelo Governo de Moçambique e pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID).

A Importância da Informação sobre Mercado para a Gestão das Reformas de Mercado

Como resultado do melhoramento das condições de segurança no campo e das reformas introduzidas pelo PRE, a determinação dos preços no mercado, tem um papel cada vez mais importante nas decisões sobre produção e consumo dos 16.5 milhões de moçambicanos. Nenhum outro sector reflecte tão bem isto como o sector agrícola. Tanto nos mercados informais (dumbanengues e candongas) como nos principais mercados municipais e mesmo nos estabelecimentos de venda a retalho (lojas) os preços da maioria dos produtos agrícolas são determinados pelo mecanismo de mercado, isto tanto para os produtos já liberalizados como para os produtos ainda sob controle do governo. As populações recorrem cada vez mais a estes mercados, principalmente as populações urbanas, para adquirirem os seus alimentos. Face a isto, o governo moçambicano reconhece a crescente importância da alocação de recursos por via do mercado e conseqüentemente a importância de uma recolha sistemática de preços e outras informações complementares sobre o mercado.

Desafios Especiais em Moçambique

Dado o estado de depressão em que se encontra a economia, a forte dependência em relação à ajuda alimentar e à destruição massiva das infra-estruturas básicas, há certas funções que têm que ser cumpridas por um sistema de informação de mercado. Em primeiro lugar, é a necessidade de se conhecer as decisões das populações acerca da combinação entre ajuda alimentar e alimentação adquirida no mercado, a quantidade de população sem mantimento, seja por não produzirem o suficiente para a sua subsistência, seja por não possuírem rendimento suficiente para adquirir alimentação no mercado. A ajuda alimentar que chegue em pequenas quantidades e tardiamente, pode afectar seriamente o nível nutricional das populações.

Um segundo desafio é priorizar a obtenção e disseminação da informação que irá ajudar a estimular a produção alimentar local, de modo a fazer face às necessidades de consumo das famílias e á demanda efectiva por produtos comercializados e ajuda alimentar. Excessiva ajuda alimentar ou ajuda inoportuna ao mercado doméstico, poderá destruir os incentivos á expansão da produção local. O equilíbrio entre o bem-estar a curto prazo e o desafio de desenvolvimento do mercado a longo prazo requer que sejam feitos esforços no sentido de identificar os dados prioritários a serem recolhidos e analisados e no sentido de providenciar aos agentes económicos públicos e privados, atempadamente, as informações acerca das consequências que podem advir das várias opções alternativas e que afectem tanto a ajuda alimentar, como a produção local.

Finalmente, o desenvolvimento da capacidade institucional e humana para projectar e implementar um sistema de informação de mercado, constitui igualmente um desafio. Dada a severa escassez de analistas de mercado especializados, tanto no sector público como no privado, o projecto dará especial atenção ao treinamento da mão-de-obra no local de trabalho e a novas formas de expandir a oferta de analistas formados localmente.

ACTIVIDADES LEVADAS A CABO ACTUALMENTE SOBRE OS MERCADOS AGRÍCOLAS EM MOÇAMBIQUE

A única informação histórica sistemática existente em Moçambique era a lista de preços oficiais fixados pelo governo. Acontece que, com a emergência no país de um mercado paralelo de grande dimensão, os preços oficiais representavam uma pequena parte da realidade económica do país. Como consequência das recentes medidas de liberalização do mercado, várias organizações, locais e de doadores têm levado acabo actividades periódicas ad-hoc de colecta de preços e informação sobre o mercado. De entre elas temos a USAID que semanalmente publica os preços a retalho vigentes para um certo cabaz de bens, em Maputo. Esta informação tem sido usada cada vez em maior escala pelos agentes nacionais e doadores preocupados com o curso das reformas do mercado agrícola no país e na ausência

de um esforço sistemático por parte do governo, ela torna-se extremamente útil².

O Departamento de Segurança Alimentar no Ministério do Comércio (MOC) tem em vista a implementação dum sistema mensal de recolha dos preços a retalho de produtos alimentares em algumas capitais provinciais. Este sistema tem como principal objectivo fornecer dados necessários para que se faça uma estimativa correcta do valor relativo das actividades de distribuição de alimentos subsidiados levada a cabo pelo MOC. Uma vez provado o sucesso de tal sistema, este será expandido pelas restantes capitais provinciais.

Desta forma mais informação sobre preços e mercado está agora disponível em Moçambique,. Tanto o sistema da USAID como o do MOC não foram planeados para preencher totalmente as necessidades do país como seria um sistema nacional de informação sobre os mercados agrícolas. Se tal sistema for desenvolvido, deve-se ter em consideração alguns aspectos, tais como:

- a frequência da colecta de preços e outra informação;
- o uso de unidades de medida não padronizadas;
- definições precisas de níveis de transacção bem como de outros conceitos usados no sistema;
- desenvolvimento de um plano eficaz de processamento de dados e disseminação de resultados aos utilizadores prioritários tanto do sector público como privado;e
- desenvolvimento de uma pesquisa aprofundada e um programa de extensão para complementar a informação sobre preços e quantidades.

Qualquer sistema de informação em Moçambique encontrará constrangimentos ligados ás limitações de pessoal e capacidade orçamental. Desta forma, a frequência com que se pode recolher os dados e disseminar a informação é uma questão em aberto. Diversos factores deixam claro que devem ser feitas mais do que uma observação mensal quando se trata dum sistema nacional de informação sobre o mercado agrícola. Primeiro, o preço registado pode desviar-se muito da média mensal, uma vez que corresponderá ao preço observado apenas num único dia do mês, enquanto que a média mensal é calculada a partir de observações semanais ou mesmo diárias. Em segundo lugar, se por algum acaso não se efectuar a recolha de preço para algum mês, haverá uma lacuna de dados para esse mês, ao passo que se as recolhas forem semanais permitem que haja sempre alguns dados disponíveis sobre aquele mês. Portanto, um sistema de informação bem planeado deverá ser capaz de proceder e disseminar observações semanalmente, apesar das limitações de pessoal e de natureza orçamentais.

Os Ministérios do Plano e Finanças possuem, cada um, Índice de Preços ao Consumidor, que provavelmente é baseado em recolhas sistemáticas de preços no mercado. Mas estes dados são utilizados só internamente e têm pouca influência no melhoramento da informação sobre o mercado fora destes Ministérios.

É muito comum nos mercados agrícolas moçambicanos, o uso de unidades de medida não-estandardizadas. Nos sistemas do MOC e USAID, os inquiridores adquirem os produtos nestas medidas e pesam-nas afim de calcular o preço por quilograma. Este método só é válido para um sistema da âmbito limitado, pois a medida que o número de produtos, de locais e níveis de transacção forem aumentando, este torna-se financeira e administrativamente inexiquível. Portanto, ao se pretender instituir um sistema nacional de informação de mercado agrícola é imperioso que se defina um método para lidar com as unidades de medida não padronizadas.

É importante também, desenvolver-se um plano detalhado de processamento dos dados do mercado, disseminação de resultados e que tal plano surta realmente efeito, caso contrário beneficiará apenas de uma pequena proporção dos que deveriam ter acesso ao mesmo.

Finalmente, uma vez que a produção e divulgação de preços e outras informações sobre o mercado se torna uma actividade rotineira, o SIMA deveria expandir a sua capacidade de desenvolver análise mais aprofundadas de mercado e informação noutras perspectivas. Este tipo de informação é especialmente útil para os agentes económicos na formação de expectativas racionais acerca das futuras condições do mercado e no planeamento dos investimentos futuros na produção e comercialização.

ASPECTOS SOBRE O DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE O MERCADO AGRÍCOLA

A concepção do SIMA deve ter em conta todas as políticas que afectam a produção e comercialização agrícola no país assim como as reformas previstas e as necessidades específicas de quem se pretende que sejam os beneficiários dos sistemas.

Preços Correntes, Políticas de Comercialização e Plano de Reformas

A informação apresentada na tabela 1 reflecte a política de preços aplicadas aos principais produtos agrícolas e alimentares em Novembro de 1990. A tabela 2 apresenta sumariamente a política de regulamentação num mesmo período. A determinação do preço dos produtos agrícolas em Moçambique está a passar de um sistema uniforme de fixação de preços a vários níveis de comercialização para uma interacção de dois sistemas.

Tabela 1**Política de Preços e Preços do Mercado Paralelo para Alguns Produtos Alimentares Básicos em Moçambique (Novembro de 1990)**

PRODUTO	PREÇO MÍNIMO	PREÇOS OFICIAIS (MT/Kg)		PREÇO AO CONSUMIDOR NO MERCADO PARALELO, MAPUTO (Agosto 1990)
		PRODUTOR	CONSUMIDOR	
POLÍTICA: PREÇOS OFICIAIS				
Milho Amarelo	na	na	190	369
Arroz	na	167	Extra: 756 Corrente: 471 Trinca: 253	1214 1180 -
Açúcar	na	Na Fábrica: branco:450 amarelo:351	Branco:660 Amarelo:569	- 939
Oleo Vegetal	na	na	2286/litro	2875
Sabão	na	na	1102/barra	2354
POLÍTICA: PREÇOS AO PRODUTOR E PREÇO OFICIAL AO CONSUMIDOR				
Sorgo	109	na	170	-
Amendoim	259	na	497	2313
Feijão seco	Qual 1: 264 Qual 2: 184	na	Qual 1: 461 Qual 2: 333	1073 1378
POLÍTICA: APENAS PREÇOS MÍNIMOS AO PRODUTOR				
Milho Branco	126	na	na	526
POLÍTICA: PREÇOS NÃO OFICIAIS				
Mandioca	na	na	na	-

Notas:

- Os preços oficiais são legalmente decretados e o seu cumprimento é de natureza obrigatória. Os preços mínimos ao produtor são preços pagos ao agricultor, sendo a esses preços a que a AGRICOM lhes adquire os produtos.
- Os preços usados para a província de Maputo, são os publicados pela USAID.

Neste novo sistema, os preços de determinados produtos agrícolas são completamente liberalizados, enquanto que outros são ainda regulamentados por um sistema oficial de fixação de preço mínimo ao produtor - "*floor price*". Como foi inicialmente concebido, a diferença entre os sistemas de fixação oficial e o sistema de preço mínimo é que no último caso apenas se fixa o preço mínimo ao produtor e os preços a outros níveis de comercialização flutuam livremente. Não obstante, pode-se verificar na tabela 1, que os preços do feijão e amendoim, apesar de estarem sob um sistema de preço mínimo, estão também sujeitos a um preço oficial ao consumidor. O grão de milho branco por seu turno entrou num verdadeiro regime de preço mínimo na colheita de 1989-90.

Há dois aspectos a comentar a respeito da política de preços em Moçambique. Primeiro, como se pode ver na última coluna, os preços do mercado paralelo (que é onde o grosso das populações urbanas adquire os seus produtos), são significativamente mais altos que os preços oficiais ao consumidor. O governo aceitou implicitamente esta situação, permitindo que as *candongas* e os mercados municipais aplicassem preços ajustados as condições de mercado. Em segundo lugar, as reformas nas políticas de preços são frequentemente comunicadas e implementadas lentamente ao nível local, fazendo com que as autoridades locais continuem a aplicar as regras antigas, que impedem a livre circulação dos produtos para fora das áreas e forçam os comerciantes a praticarem os preços oficiais.

A Tabela 2 mostra que as medidas de regulamentação oficial dos mercados foram substancialmente relaxadas em Maputo, mas as práticas locais continuam mais restritivas que a nova lei permite, resultando num grande diferencial de preços entre diferentes zonas para diferentes produtos. Como exemplo, temos que durante o mês de Outubro passado os preços do feijão em Maputo oscilavam entre os 2.500,00 MT e os 3.000,00 MT/Kg, enquanto que em Nampula o mesmo feijão custava 1.000,00 MT/Kg.³ Parece pouco provável que esta diferença se devesse apenas á falta de segurança, pois outros produtos eram escoados por navio, regularmente e com êxito de Nampula para Maputo.

Esta breve revisão da "teoria versus pratica" na fixação de preços e políticas de regulamentação dos mercados agrícolas, torna claro que é necessário que o governo se mantenha informado acerca dos preços no mercado paralelo e práticas de comercialização (entrada no mercado, movimentação de produtos) a nível distrital e provincial, se pretende informar sobre os progressos alcançados nas reformas do mercado no país.

³ Estes preços correspondem ao feijão de boa qualidade-feijão manteiga castanha.

Utilizadores e Beneficiários do Sistema de Informação de Mercado

Em termos conceptuais, um sistema de informação efectivo é vantajoso para todos os agentes envolvidos desde produtores até aos consumidores. O próprio governo também retira importantes benefícios de um eficiente sistema de informação. A transparência do mercado permite identificar as áreas de critica escassez bem como as áreas excedentárias potenciais, sendo este factor a base para o sucesso das políticas de mercado fundamentadas na realidade de oferta e procura efectivas.

Tabela 2

Situação das políticas de regulamentação dos mercados agrícolas em Moçambique (Novembro de 1990)

ÁREA EM QUE INCIDE A POLÍTICA	POLÍTICA ANTERIOR	POLÍTICA ACTUAL	PRÁTICA LOCAL*
Movimentação do Produto	As autoridades locais podiam impedir a movimentação dos produtos para fora do distrito, caso este produto fosse considerado necessário para a segurança alimentar local.	Todos os produtos são livres de atravessarem as fronteiras distritais e provinciais.	Em alguns distritos as autoridades locais continuam a regular de certa forma a movimentação do produto.
Vendas a Grosso no Distrito	O governo garantia o monopólio geográfico e de determinado produto, a comerciantes individuais os quais deviam adquirir toda a produção e vende-la ao órgão estatal de comercialização, recebendo do governo alimentos e outros bens de consumo para posterior venda nos mesmos locais a preços oficiais.	Qualquer comerciante que reúna o mínimo de capital requerido pode obter uma licença de venda a grosso.	Registaram-se algumas entradas no mercado, mas os primeiros monopolistas continuam a beneficiar de uma posição dominante no mercado.
Práticas de Licenciamento	As licenças eram explicitamente limitadas a produtos e áreas específicas. O processo de licenciamento era tão moroso que constituía igualmente uma barreira á entrada no mercado.	A política de licenciamento permanece formalmente inalterada. O processo de licenciamento parece ter-se tornado mais dinâmico a nível provincial.	Restrições a produtos e áreas, não aplicadas uniformemente.

* Práticas observadas durante a Missão de Avaliação.

Necessidades e Benefícios dos Agricultores

A informação sobre mercados alternativos pode conduzir a alterações no comportamento dos agricultores relativamente à comercialização. Em primeiro lugar, a informação sobre os preços praticados a vários níveis do mercado (tais como a nível dos armazéns) e em diferentes locais (distritos circunvizinhos), pode melhorar o poder negocial dos agricultores frente aos comerciantes locais. Informação sobre mercado pode também encorajar a arbitragem, e dado que os comerciantes adquirem os produtos nos locais de superavit para os venderem nos locais de deficit, o número de compradores alternativos para cada produtor seria maior, intensificando a concorrência ao nível do produtor. Similarmente, em Nampula e Zambézia, não há informação acerca da disponibilidade de insumos necessários, especialmente instrumentos de trabalho (enxadas, catanas e machados) e sementes. Um sistema de informação deve ser capaz de fornecer dados sobre a existência local de insumos aos agricultores e sobre o nível de demanda efectiva aos fornecedores.

Necessidades e Benefícios dos Comerciantes

Os comerciantes necessitam de se manter informados acerca dos diferenciais de preços intra e entre províncias, afim de identificarem oportunidades de lucro, pelo escoamento de produtos agrícolas das áreas superavitárias para as de relativa escassez. Necessitam também de informação respeitante à disponibilidade de transporte, aos programas de chegadas de ajuda alimentar e importações comerciais, a capacidade de armazenagem, bem como sobre os principais regulamentos definidos pelo governo. Um eficiente sistema de informação de mercado deve ser capaz de fornecer, numa base regular, este tipo de informação. Por exemplo, muitos distritos das províncias de Nampula e Zambézia produzem excedentes, ao mesmo tempo que existem áreas deficitárias dentro e no exterior dessas províncias. Portanto, o conhecimento sobre preços e outros aspectos complementares do mercado é a base para a definição de estratégias adequadas de escoamento dos produtos. Um sistema de informação de mercado iria beneficiar não só aos grandes comerciantes, como também aos pequenos, na medida em que facultaria aos primeiros, informação sobre a variação de preços na região e outros factores sobre mercado, e aos segundos o acesso à informação, permitiria um conhecimento sobre mercados alternativos, reduzindo os custos de entrada no mercado e contribuindo para um aumento do nível de concorrência.

Os comerciantes e agricultores necessitam também de informação sobre as variação inter-temporal de preços, afim de definirem as suas estratégias anuais de comercialização. Por exemplo em Nampula e Zambézia, ocorreu uma época de acentuada redução da oferta, de Dezembro a Maio, altura em que novas culturas começaram a aparecer. Durante esta época de fome o preço dos produtos alimentares conheceu aumentos significativos, em especial o da farinha de mandioca. Num mercado perfeitamente competitivo, uma arbitragem temporária beneficiaria os produtores e comerciantes que tivessem armazenado farinha de mandioca. Caberia portanto ao sistema eficiente de informação de mercado a disseminação de tais dados referentes às oscilações nos preços, a todos os agentes do mercado.

Os participantes do mercado precisam de informações, sobre as quais irão basear as suas expectativas de variações futuras de preços. Normalmente esta informação é obtida através de uma análise às mudanças sazonais nos preços, referentes aos anos anteriores. Não será possível ao SIMA facultar estes dados numa primeira fase, mas será possível fazê-lo no futuro. A curto prazo, o SIMA poderá contribuir para a tomada de decisões sobre armazenagem, por meio de uma generalização do acesso à informação sobre preços e oferta relativa em áreas separadas geograficamente, e informação antecipada sobre a ajuda alimentar e importações de produtos alimentares em geral chegados ao país.

Necessidades e Benefícios dos Consumidores

O melhoramento da informação sobre o mercado pode beneficiar os consumidores de duas formas. Em primeiro lugar, uma progressiva integração do mercado tenderia a reduzir os preços nas zonas deficitárias e a aumentá-lo nas zonas superavitárias, resultando numa estabilização do preço a nível global. Se bem que em determinado momento alguns consumidores possam vir a pagar preços mais altos devido ao escoamento de produtos para fora da sua zona, os consumidores como um todo beneficiariam-se de uma oferta a preços mais estáveis.

Em segundo lugar, uma melhor informação do mercado, tenderia a aumentar a competitividade (i.e., reduzir o poder de mercado) na medida em que haveria uma maior transparência entre os agentes participantes e potenciais do mercado, ao mesmo tempo que reduziria as barreiras à entrada. À medida que tal ocorrer o preço do produto tenderá obviamente a baixar, beneficiando assim os consumidores.

Necessidades e Benefícios para o Governo

A necessidade por parte do governo de melhor informação sobre o mercado é óbvia. Existe uma diferença entre a promulgação das reformas políticas e a prática a nível provincial e distrital. Se o governo pretende definir e implementar políticas e programas complementares que acompanhem os sistemas de informação do mercado, deve ter em conta estas discrepâncias. A informação por si só não é suficiente. É necessário que os participantes do mercado sejam capazes de utilizar essa informação, e essa capacidade é condicionada por sistemas efectivos de transporte, infra-estruturas de armazenamento e comercialização, práticas de licenciamento mais dinâmicas, crédito acessível e autoridades locais que não interfiram nas decisões dos agricultores, lojistas, armazenistas e retalhistas. Só um melhor sistema de informação sobre os mercados, possibilitaria aos decisores de política económica a identificação das áreas que requerem medidas especiais com vista a facilitar uma resposta positiva as reformas adoptadas.

CONSTATAÇÕES DA MISSÃO DE SONDEIO: IMPLICAÇÕES PARA O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MERCADO AGRÍCOLA (SIMA)

A avaliação levada a cabo pela equipa do GOM/MSU/UA, permitiu ter uma visão sobre o funcionamento do sistema de comercialização agrícola nas províncias de Nampula e Zambézia, realçando um número de problemas com importantes implicações no desenho do SIMA.

Existem vários agentes chave nos mercados alimentares em Moçambique. O lojista ou o proprietário da loja local, que é o primeiro comprador tanto de produtos alimentos como de culturas de rendimento à maioria dos produtores, vendendo alimentos e outros bens de consumo básicos aos consumidores.

O ambulante é um novo agente no mercado que não possui um lugar fixo para o negócio, deslocando-se a áreas de produção obtendo ali produtos para a posterior revenda nos centros populacionais.

O grossista beneficia-se de um monopólio legal no seu distrito e continua a ter grandes vantagens em relação a todos os outros potenciais competidores.

O retalhista informal, opera nos mercados municipais ou candongas, vende aos consumidores em pequenas quantidades e a preços do mercado.

O SIMA deve reflectir os preços praticados e as actividades de comercialização levadas a cabo.

Resultados da Avaliação

Os principais problemas identificados pela missão de avaliação, têm a ver com:

- "a pervasive condition of impacted information";
- forte poder de mercado dos grossistas; e
- elevados custos e margens de comercialização unitárias.

Informação de Impacto

A equipa de avaliação verificou que os administradores locais, comerciantes e agricultores desconheciam que os preços oficiais do grão de milho branco tinham sido eliminados em Maio de 1990 e que as restrições ao movimento deste e de outros produtos tinham sido

também removidas na mesma altura. Além disso, alguns comerciantes, e principalmente produtores, possuíam pouca informação acerca dos preços praticados, mesmo nos mercados mais próximos. Finalmente, constatou-se que os comerciantes das zonas mais remotas quase desconheciam formas de penetrar nos grandes centros populacionais.

Esta falta de informação a respeito das mudanças de política, relações entre preços e oportunidades de mercado, tem sérias repercussões nos sistemas de produção e comercialização. Por exemplo, os comerciantes de uma região que comercializava excedentes, tomaram conhecimento que os preços a retalho do grão de milho branco na capital provincial era o dobro do preço que eles recebiam dos grossistas. Ao transportarem o milho para a capital, na expectativa de preços mais atractivos, estes comerciantes encontraram dificuldades de encontrar compradores e não raras vezes, não tinham capacidade de cobrir sequer os custos de transporte. Numa outra área, lojistas deixaram de adquirir o milho aos produtores, pois verificaram que o armazenista local não tinham ainda rompido com os canais oficiais de comercialização e conseqüentemente não estava a ser pago atempadamente pela empresa estatal de comercialização. O mais preocupante de tudo é que alguns comerciantes queixavam-se por não conseguirem vender as quantidades de milho em grão que desejavam, enquanto que em zonas próximas as populações, que abandonaram as suas terras devido a guerra, subsistem com uma insuficiente ajuda alimentar de emergência em grão de milho.

Poder de Mercado

O poder de mercado por parte dos armazenistas provém em grande medida da protecção legal de que estes beneficiavam na legislação antiga, e também do retardamento com que as autoridades locais e os agentes económicos privados se adaptam às novas políticas. Para além dos que pertencem à firma estatal de comercialização AGRICOM, somente os grossistas possuem condições de armazenamento, beneficiando-se também de contratos de longo-prazo com a AGRICOM e utilizando as suas instalações para armazenagem quando necessário. Estes grossistas têm uma rede de lojistas com quem trabalham. Em muitos casos eles podem se mostrar relutantes em romper com estas antigas relações e estabelecer novos contratos e novas ligações no mercado. Finalmente, os grossistas ocupam uma posição vantajosa no acesso ao pequeno volume de crédito formal disponível para actividades de comercialização.

Os *ambulantes* estão a começar a desafiar as estruturas de mercado existentes, mas as barreiras que enfrentam podem actuar como um factor desanimador. Por exemplo, a equipe reportou incidentes em que as autoridades locais, preocupadas com o que entendem por desordem devido á entrada dos ambulantes no mercado, definiram zonas especificamente para lojistas e grossistas, colocando os ambulantes fora do mercado. Enquanto as autoridades locais e os agentes económicos privados não entenderem realmente o papel do estado face ás novas oportunidades abertas pela liberalização dos mercados, os resultados das reformas a nível local serão fracos, permanecendo o mercado pouco competitivo, incapaz de gerar incentivos ao produtor e preços acessíveis ao consumidor.

Elevados Custos Unitários e Margens de Comercialização

Altos custos unitários e elevadas margens de comercialização, são em parte resultado da falta de informação e do poder de mercado exercido pelos armazenistas locais. Contribuem para este facto, a existência débeis infra-estruturas para armazenagem, transporte, processamento e venda, e também o baixo poder de compra dos consumidores. A falta de informação e o poder de mercado conduzem a uma fraca coordenação vertical no sistema. Como resultado, os novos agentes no mercado ou os comerciantes já existentes, optam por operar á margem do sistema montado, enfrentando grandes riscos, elevando, assim, os seus custos de transacção e repassando estes aos consumidores. Todos os comerciantes enfrentam grandes perdas na armazenagem, escassez e altos custos de transporte, altos custos de moagem (para a farinha de milho e arroz) e, em geral, condições inadequadas de mercado a grosso e a retalho. Finalmente, devido ao fraco poder de compra dos consumidores, os retalhistas vêem-se obrigados a vender os produtos em pequenas unidades de medida, o que significa que apenas movimentam uma pequena porção do produto por dia; desta forma as margens unitárias de comercialização têm que ser elevadas para que o comerciante tenha a sua subsistência.

Implicações das Constatações para o "Output" e Pessoal do SIMA

As constatações desta breve avaliação têm importantes implicações no tipo de dados a serem reunidos pelo SIMA, tipo de informação a ser publicada, a forma mais apropriada, a capacidade analítica requerida e o quadro de pessoal necessário para a recolha de dados, produção/publicação da informação e sua respectiva difusão. A equipe previu três componentes para o SIMA:

- programa semanal de radio e boletins impressos semanais;
- relatórios sobre a situação semestral e de previsão;e,
- Relatórios periódicos de investigação.

Os relatórios semanais serão elaborados com base em dados semanais. Estes relatórios irão ser complementados com outros semestrais, que fornecerão dados adicionais reunidos numa base mensal ou outra menos frequente. Os relatórios analíticos periódicos basear-se-ão primariamente em dados obtidos através de pesquisas a nível dos agricultores e comerciantes.

Programas Semanais De Radio e Boletins Impressos

Os boletins impressos vão conter informações sobre o preço e oferta no mercado. O boletim utilizará gráficos e tabelas acompanhados de pequenas explicações. Não excederão 10-12 páginas e a sua produção será automatizada. Será enfatizada a produção eficiente e continua de preços de mercado e informação sobre oferta, poupando o máximo de pessoas-hora e produzindo relatórios analíticos semestrais e periódicos de alta qualidade. Determinados preços e informação de oferta no mercado, directamente extraídos dos boletins impressos, serão difundidos via rádio.

Relatórios sobre a Situação Semestral e de Previsão

O objectivo fundamental destes relatórios é fornecer uma recapitulação do estado dos principais mercados agrícolas nos seis meses anteriores e fornecer igualmente previsões racionais para os seis meses seguintes. Um segundo propósito será de apresentar com detalhe aspectos correntes, considerados importantes, acerca da política de comercialização e produção agrícola. As datas previstas para a publicação é o mês de Julho, logo após as colheitas, e Fevereiro, o mês de pico da época de fome.

Os relatórios serão baseados principalmente nos dados sobre preços e oferta no mercado para os seis meses seguintes, sendo no entanto complementados com outras informações e análises. A *Revisão do Mercado* irá sumarizar níveis, variabilidade e tendências nos seis meses anteriores, de preços e oferta de mercado e determinadas relações de preço inter-espaciais (relativamente aos custos de transporte) e algumas margens de comercialização. Incluirá também uma apresentação da tendência no afluxo de agentes ao mercado, bem como uma documentação sobre chegada de ajuda alimentar (datas, volumes e distribuição).

É especialmente importante para o caso de Moçambique, que se faça uma perspectiva temporal das margens de comercialização e entradas no mercado. Está a ser levado cabo no país um ambicioso programa de liberalização e as condições de segurança estão a registar melhorias. A facilidade de entrada no mercado, em especial a nível do comércio grossista constituirão um indicador chave para do progresso dos regulamentos de mercado e reformas de política de preços. O SIMA deverá estar capacitado para, sistematicamente informar aos políticos sobre os progressos conseguidos neste aspecto. É possível também que, com o melhoramento da situação de segurança, os novos agentes no mercado, bem como os agentes já estabelecidos no mercado comecem efectivamente a coordenar as suas actividades de comercialização e as margens de comercialização venham a cair.

A Previsão da Situação de Mercado apresentará informação sobre o momento, volume e distribuição planeados para a ajuda alimentar nos seis meses seguintes. Esta informação, juntamente com aquela sobre a produção e importações comerciais, será útil para prever os preços e quantidades para determinadas colheitas. Cada relatório de situação e previsão irá conter uma secção final que analisa um problema especial de interesse corrente.

A publicação sistemática destes relatórios irá exigir ao pessoal do SIMA uma grande capacidade de processamento de dados. Este sistema irá requerer a nível regional um pesquisador, cujo trabalho se baseará em ser os "olhos, ouvidos e boca" do sistema. O papel deste pesquisador será de recolher e registar dados sobre os custos de comercialização, afim de se detalhar o funcionamento do sistema de comercialização na área de influencia do mercado e coordenar a disseminação da informação gerada.

As rotinas pré-programadas e padronizadas de análises e os modelos de publicação impressos, devem ser utilizadas no processamento de preços e outros dados afins para que a tarefa de registo e processamento de dados de mercado, e a geração e apresentação de informação sobre o mercado seja viável. O projecto investirá recursos no desenvolvimento de procedimentos e programas automáticos e no treinamento de pessoal moçambicano.

Relatórios Periódicos de Investigação

É objectivo de Moçambique ter mercados agrícolas mais abertos e eficientes. Com vista ao alcance deste objectivo, o governo necessita de um grande volume de informação básica sobre o sector rural assim como de análises das políticas chave no período de transição. Para atender a esta necessidade serão levadas a cabo pesquisas de base ao nível de agricultores e comerciantes, em pelo menos dois distritos da província de Nampula. Se for necessário e viável, determinadas áreas da província da Zambézia deverão ser incluídas. Estas pesquisas vão gerar informação sobre as machambas, famílias e estruturas de mercado; planos e práticas de produção e comercialização; e constrangimentos existentes na produção e comercialização de culturas alimentares e de rendimento. Esta informação apesar de não ser estritamente representativa do país ou da província de Nampula, irá fornecer uma boa compreensão da economia rural, na qual se podem basear iniciativas de projectos e políticas. A equipe de pesquisa espera que estas pesquisas ajudem a identificar assuntos que requerem investigação adicional.

A equipe identificou dois aspectos de especial importância na actualidade:

- o papel apropriado da AGRICOM numa economia de mercado livre: e
- a interacção do cultivo de culturas alimentares e de rendimento no sector familiar agrícola.

Embora o GOM esteja a caminhar para um sistema de mercado aberto e baseado no sector privado, existem ainda muitos constrangimentos ás acções dos sectores publico e privado. A equipe de pesquisa identificou problemas, tais como poder de mercado, por longos períodos, a nível do comércio grossista, fracas infra-estruturas de armazenagem, transporte, e fracos ou inexistentes mercados de crédito, como se tratando de sérios impedimentos á emergência de mercados agrícolas eficientes na província de Nampula. Dadas estas condições, a

AGRICOM, sob uma adequada organização institucional e um apropriado conjunto de políticas, pode aliviar parcialmente alguns destes problemas, ao mesmo tempo que facilita a emergência de melhores mercados privados. Uma vez que uma paraestatal opera sob constrangimentos financeiros, analíticos e de gestão, que limitam a sua eficácia potencial, e dadas as limitações do sistema de comercialização privado e de organizações paraestatais, que papel poderia a AGRICOM desempenhar para facilitar a transição para um sistema de comercialização privado, competitivo e dinâmico?

A interacção entre a produção de culturas alimentares e de rendimento, na medida em que afecta a segurança alimentar dos pequenos agricultores, continua a ser um assunto controverso. Este assunto é de interesse em Moçambique por duas razões:

- o país tem uma longa história de produção de culturas de rendimento pelo sector familiar camponês; e
- Estão a ser instaladas grandes empresas agro-industriais que produzem, processam e vendem culturas de rendimento.

Em Monapo, um distrito da província de Nampula, está a ser desenvolvida uma grande empresa de algodão, na qual o sector familiar agrícola desempenha um papel importante na produção. Actividades similares com algodão e outras culturas estão a ser iniciadas em outras zonas do país. É essencial investigar para identificar as opções de política que maximizem os efeitos benéficos dessas actividades para os pequenos agricultores.

Relatórios Preliminares de Pesquisa da DEA

1. Informing The Process of Agricultural Market Reform in Mozambique: A Progress Report, October 1990
- 1P. Processo de Reformas no Mercado Agrícola em Moçambique: Progressos Alcançados **(Traduzido do Inglês)**
2. A Pilot Agricultural Market Information and Analysis System in Mozambique: Concepts and Methods.
3. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: Observações Metodológicas, 9 de Novembro de 1991
- 3E. A Socio-Economic Survey of the Smallholder Sector in The Province of Nampula: Research Methods **(traduzido do Português)**, January 1992
4. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: Comercialização Agrícola, 30 de Janeiro de 1992
- 4E. A Socio-Economic Survey in The Province of Nampula: Agricultural Marketing in the Smallholder Sector **(traduzido do Português)**, January 1992
5. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: O Algodão na Economia Camponesa, 9 de Novembro de 1991
- 5E. A Socio-Economic Survey in The Province of Nampula: Cotton in the Smallholder Economy **(traduzido do Português)**, January 1992
6. The Determinants of Household Income and Consumption in Rural Nampula Province: Implications for Food Security and Agricultural Policy Reform, August 1992
- 6P. Determinantes do Rendimento e Consumo Familiar nas Zonas Rurais da Província de Nampula: Implicações para a Segurança Alimentar e as Reformas de Política Agrária **(Traduzido do Inglês)**, 24 de Fevereiro de 1993
7. A Socio-Economic Survey In The Province of Nampula: Smallholder Land Access and Utilization **(Em preparação)**
8. Dengo, Maria Nita, "Household Expenditure Behavior and Consumption Growth Linkages in Rural Nampula Province, Mozambique", M.Sc. Thesis, Dept. of Agricultural Economics, Michigan State University **(Reimpressão)**, December 18 1992
9. The Maputo Market Study: Research Methods, March 8 1993
- 9P. O Estudo do Mercado de Maputo: Observações Metodológicas, 1 de Junho de 1993

10. The Organization, Behavior, and Performance of the Informal Food Marketing System, May 28 1993
11. Food Price Behavior in the Maputo Informal Sector (**Em preparação**)
12. The Pricing and Distribution of Yellow Maize Food Aid in Mozambique: An Analysis of Alternatives, October 18 1993
13. The Maputo Market Study: Synthesis of Research Findings and Policy Implications (**Em preparação**)
14. Liedholm, Carl and Donald Mead, "Small-scale Enterprises: a Profile", in Economic Impact: A Quarterly Review of World Economics, no. 63 (**Reimpressão**)
- 14P. Liedholm, Carl and Donald Mead, "Pequenas Empresas: Um Perfil", em Economic Impact: A Quarterly Review of World Economics, no. 63 (**Reimpressão, traduzido do Inglês**)
15. Mini-SIMA e Análises Específicas: Um Ensaio Aplicado aos Mercados de Maputo, 15 de Julho de 1993
16. The Evolution of the Rural Economy in Post-War Mozambique: Insights from a Rapid Appraisal in Monapo District of Nampula Province